

TÍTULO: DETECÇÃO DE AGENTES PATOGÊNICOS EM CARRAPATOS *Dermacentor nitens* (ACARI: IXODIDAE) UTILIZANDO REACÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE

AUTOR(ES): VINICIUS DA SILVA RODRIGUES, MARCOS VALÉRIO GARCIA, ISABELLA MAIUMI Z Aidan BLECHA, BÁRBARA GUIMARÃES CSORDAS, CAROLINA DA SILVA BARBOSA, FRANCISCO TOBIAS BARRADAS PIÑA, RENATO ANDREOTTI,

PALAVRAS-CHAVES: Equinos, Carrapato, *Rickettsia*, *Babesia*

RESUMO:

INTRODUÇÃO Os carrapatos transmitem uma maior variedade de microrganismos patogênicos do que qualquer outro grupo de artrópodes e estão entre os vetores das doenças mais importantes que afetam animais e seres humanos. A detecção de agentes patogênicos em artrópodes vetores pode evidenciar a presença de microrganismos circulantes em uma determinada região, mesmo que a doença ainda não tenha sido diagnosticada em humanos ou animais. A exposição a esses locais onde há presença de patógenos pode elevar o risco de infecção aos indivíduos. A Febre Maculosa é uma doença letal quando não diagnosticada ou não tratada corretamente, por isso torna-se necessária a investigação sobre a circulação de riquetsias em determinados locais, assim como, sua presença em possíveis artrópodes vetores. O carrapato *Dermacentor nitens* é comumente conhecido como “carrapato da orelha do cavalo” é a espécie mais frequentemente encontrada parasitando equinos. A estreita relação entre humanos e cavalos seja por trabalho ou lazer possibilita um maior contato entre pessoas e carrapatos aumentando a chance de transmissão de agentes patogênicos. O estudo permanece em andamento, porém uma avaliação inicial de *D. nitens* foi realizada com objetivo de detectar possíveis patógenos presentes nesse carrapato. **MATERIAL E MÉTODOS** Até o momento foram processados 94 carrapatos da espécie *D. nitens*, sendo 28 de Jaboticabal - SP, 23 de Altinópolis - SP, 37 de Primavera do Leste - MT, seis de Manaus - AM, todos coletados de equinos adultos. A reação em cadeia da polimerase (PCR) foi realizada utilizando o primer direto (5' - GCA AGT ATC GGT GAG GAT GTA AT - 3') e reverso (3' - GCT TCC TTA AAA TTC AAT AAA TCA GGA T - 5') para detecção de *Rickettsia* spp., e os mesmos carrapatos também foram testados para presença de *Babesia* spp. utilizando primer KB 16 (5' - CTA CAG CTT GAC GGT AGG G - 3') e primer KB 17 (3' - GTC CTT GGC AAA TGC TTT C - 5'). **RESULTADOS** Nas análises realizadas por meio da PCR dos carrapatos de três estados: São Paulo, Mato Grosso e Amazonas, todos foram negativos para presença de *Rickettsia* spp. Dois carrapatos de Primavera do Leste - MT foram positivos para *Babesia* spp. Este estudo está em andamento e outros carrapatos das mesmas localidades, e de outros estados brasileiros estão sendo analisados. A identificação da espécie de *Babesia* spp. está em andamento. **CONCLUSÃO** Conclui-se que os carrapatos analisados não estavam infectados por *Rickettsia* spp. A presença de carrapatos positivos para *Babesia* spp. evidencia a circulação deste patógeno.